

MELHORA CLÍNICA DA DERMATITE ATÓPICA COM UMA DIETA VEGETARIANA: ACOMPANHAMENTO COMPARATIVO DE 4 ANOS ENTRE GÊMEAS MONOZIGÓTICAS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SANTOS; João Victor ¹, VINHOLES; Laura Born ², OBERHERR; Bárbara ³, VINHOLES; Rebeca Born ⁴, VINHOLES; Jeferson José da Fonseca ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória de pele muito comum, sendo um problema de saúde global associada com prejuízo na qualidade de vida. As lesões são caracterizadas como: surtos agudos de pele seca com prurido e eczemas, e lesões crônicas com manchas acastanhadas, rachadas/escamosas, liquenificação e nódulos. O tratamento é individualizado, utilizando corticoide tópico associado a anti-histamínico oral. No estadiamento da doença utiliza-se o índice SCORAD, que varia de 0-103, quanto maior, pior as lesões, considerando a extensão das lesões, suas intensidades, e sintomas subjetivos, como prurido e perturbações do sono. Estudos apontam a alimentação como fator importante desencadeante da DA, sendo macarrão instantâneo, carnes e processados relacionados a piora clínica. Um estudo realizado com vinte pacientes, a dieta vegetariana mostrou ser uma terapia alternativa para a DA, reduzindo em 50% os sintomas de pele em dois meses, sendo sua efetividade resultado da inibição da diferenciação eosinofílica e da secreção de PGE2 pelos monócitos. **OBJETIVOS:** Comparar a influência da dieta vegetariana e onívora nas lesões de pele em gêmeas monozigóticas com DA em acompanhamento por quatro anos. **METODOLOGIA:** Relato de caso de duas gêmeas monozigóticas, apresentando DA, em acompanhamento com a mesma dermatologista desde os 6 meses de idade. Para comparar a evolução da DA nas pacientes foi utilizado o índice SCORAD, no estadiamento clínico, e o número de surtos agudos no período de um ano. **RESULTADOS:** Em junho 2016, em avaliação dermatológica a gêmea A obteve um SCORAD de 80,7, e a gêmea B de 51,2, ambas com 6 surtos agudos durante um ano. Após esta avaliação, a gêmea A mudou a alimentação para dieta vegetariana, enquanto a gêmea B continuou em dieta onívora. Em relação ao tratamento farmacológico, até junho de 2016, a conduta de manutenção para ambas, foi uso diário de creme hidratante com corticoide tópico diluído e anti-histamínico oral diário. A conduta para os surtos agudos foi uso de corticoide tópico sem diluição. Após um ano, em nova consulta dermatológica, a gêmea B relatou 6 surtos agudos no período, enquanto a gêmea A teve apenas 4, ambas em uso do creme hidratante com corticoide tópico. Já em 2018, a gêmea A utilizou apenas creme hidratante como manutenção, sem surtos agudos no período de um ano, e melhora das lesões de pele obtendo um novo SCORAD de 23,9, que significou uma melhora de 71% da DA. Em contrapartida, a gêmea B manteve o tratamento de manutenção e teve 5 surtos agudos no período, obtendo um SCORAD de 52,1, representando

¹ Universidade Luterana do Brasil, joao@rede.ulbra.br

² Universidade Luterana do Brasil, vinholeslaura@gmail.com

³ Universidade Luterana do Brasil, barbara.oberherr@rede.ulbra.br

⁴ Universidade Luterana do Brasil, rebecabornvinholes@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, jeferson.vinholes@terra.com.br

estabilidade. Atualmente, o índice SCORAD, o tratamento de manutenção e o número de surtos agudos continuam os mesmos desde 2018 para ambas as gêmeas. **CONCLUSÃO:** Este relato trata-se do primeiro relato comparativo descrito na literatura que relaciona a evolução dos sintomas da DA em gêmeas monozigóticas conforme a dieta optada por cada uma delas: onívora e vegetariana. Conclui-se que a gêmea A obteve melhora nas lesões cutâneas causadas pela DA após um ano de dieta vegetariana, comparada a gêmea B, ambas com mesmo tratamento farmacológico.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite Atópica, Dieta Vegetariana, Gêmeas Monozigóticas, SCORAD

¹ Universidade Luterana do Brasil, joao@rede.ulbra.br

² Universidade Luterana do Brasil, vinholeslaura@gmail.com

³ Universidade Luterana do Brasil, barbara.oberherr@rede.ulbra.br

⁴ Universidade Luterana do Brasil, rebecabornvinholes@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, jeferson.vinholes@terra.com.br